

ACM volta a criticar política

O governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, engrossou o coro dos descontentes com a política econômica do governo ao defender ontem a redução imediata das taxas de juros como única forma de retomar a atividade produtiva do País, juntando-se assim ao governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, que, na terça-feira, pediu mudanças na política executada por Marcílio, ao defender a criação de mecanismos para se investir na produção e gerar maior atividade econômica, aumentando a oferta, diminuindo preços e forçando a queda da inflação.

Antônio Carlos Magalhães disse discordar profundamente da tese do governo de que juros altos baixam a inflação, apesar de defender a permanência do ministro Marcílio.

"Temos de mudar as taxas de juros, mas não o ministro da Economia. Precisamos acabar com essa mentalidade de que, se as coisas vão mal, troca-se o ministro. E as coisas não vão bem com uma inflação mensal na casa dos 20%".

Antônio Carlos Magalhães destacou que a reforma ministerial deu novo impulso de credibilidade ao presidente Collor e o governo deve aproveitar este momento para "dar uma arrancada".

O governador da Bahia, apesar das críticas à política econômica, insistiu na preservação da atual equipe econômica, chegando a des-

tacar a capacidade de trabalho do ministro Marcílio Marques Moreira. Mas enfatizou que a manutenção da inflação numa média mensal de 20% pode trazer consequências ao desenvolvimento do País.

O governador da Bahia visitou os ministros da Secretaria do Desenvolvimento Regional, Angelo Calmon de Sá, e da Agricultura, Antônio Cabrera, além dos presidentes da Caixa Econômica Federal, Alvaro Mendonça Júnior, e do Banco do Brasil, Lafaiete Torres. Com todos eles discutiu a concessão de recursos para a Bahia.

"Eu sei que o governo atravessa dificuldades de contingenciamento com o orçamento. Entendo essas dificuldades, quero me adaptar a elas. Mas, como governador, tenho a obrigação de buscar recursos para o meu estado".

O governador fez questão de dizer que, por compreender a crise que o País atravessa, não está pedindo o impossível. Mas acha também que os estados não podem ficar sem o mínimo de ajuda do Governo Federal.

Antônio Carlos Magalhães foi convidado pelo ministro-chefe da Secretaria de Governo, Jorge Bornhausen, a participar do jantar, ontem, com a bancada do PFL no Senado, à qual estariam presentes também os ministros da Previdência, Reinhold Stephanes, e da Ação Social, Ricardo Fiúza.

Jornal de Brasília • 7

econômica